



Lições da pandemia: uma visão de 2050, por Fritjof Capra

P. 2

Seremos melhores pós-pandemia	P. 4
Uma oração substitui o abraço!	P. 12
Processos obsessivos na relação médico-paciente	P. 10
Aborto: as duas vidas importam	P. 13

Universidade lança portal inédito com manuscritos de Kardec	P. 8
A energia sexual na obra espírita: escolhas e consequências	P. 14

ATUALIDADE

Eleni Gritzapis

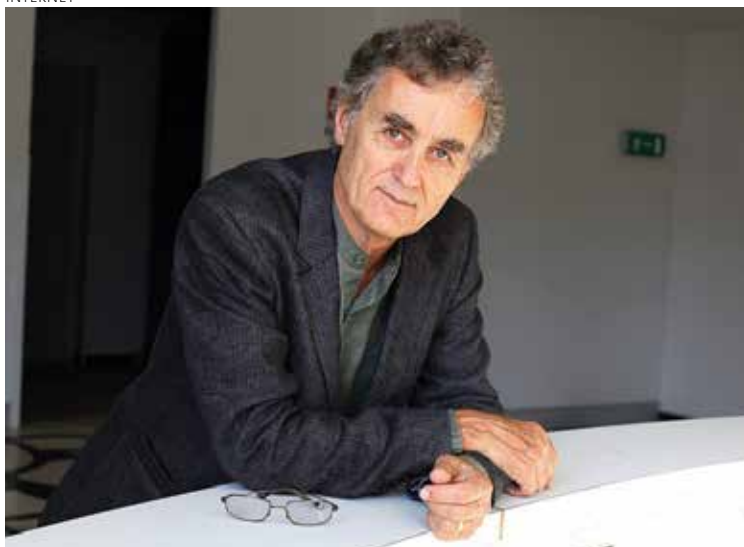
Alerta e resistência sobre sociedade

No capítulo XVIII de **A Gênese**, Allan Kardec resumiu inúmeros avisos dos Espíritos Instrutores: “São chegados os tempos, dizem-nos de todas as partes, marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da Humanidade”. E continua o Codificador: “Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os homens, que mais opostos lhe são, para ela trabalham a seu mau grado. A geração futura, desembarçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de ideias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante. O velho mundo estará morto e apenas viverá na História [...]”.

Com o trecho de Kardec em mente, convidamos nossos leitores a uma viagem para 2050, desta vez sob a condução do iminente físico e escritor Fritjof Capra, que analisa o momento atual e o impacto da pandemia daqui a 30 anos, e com base nas colocações do médium Chico Xavier, que estão no livro **Plantão de respostas**: “Emmanuel afirma que a Terra será um mundo regenerado por volta de 2057”.

Além da enriquecedora reflexão de Capra, ampliamos nossos horizontes nesta edição, ouvindo outras pessoas sobre o período no qual vivemos, uma transição a qual, inegavelmente, a grande maioria sente estar em curso. Esperamos que todo esse conteúdo faça você refletir sobre as mudanças que nos batem à porta.

INTERNET



Capra: “pandemia é resposta biológica do planeta”

Fritjof Capra é cientista, educador, ativista e autor de vários *best-sellers* internacionais que conectam mudanças conceituais na ciência com transformações mais amplas na visão de mundo e nos valores da sociedade. Professor da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, tornou-se mundialmente conhecido com a obra *O Tao da Física*, que relaciona a física moderna com as filosofias tradicionais orientais.

Crítico do atual modelo econômico e político global, Capra defende que as Ciências Humanas, a partir da Literatura, Filosofia, História e Antropologia, são a chave para redefinir a condição humana. Em entrevista recente ao jornal *Folha de S.Paulo*, afirmou que “o coronavírus deve ser visto como uma resposta biológica de Gaia, nosso planeta vivo, à emergência social que a humanidade criou por conta própria. A pandemia emergiu de um desequilíbrio ecológico e tem consequências dramáticas por conta das desigualda-

des sociais e econômicas”.

Para saber sua visão sobre o mundo pós-pandemia, a *Folha Espírita* entrou em contato com Fritjof Capra. Sua atual agenda atribulada não permitiu a realização de uma entrevista formal sobre o tema, mas Capra indicou um recente artigo intitulado “Pandemics – Lessons Looking back from 2050” (“Pandemias – lições a partir de 2050”), publicado em parceria com Hazel Henderson, reconhecida futurista, iconoclasta econômica e autora de vários livros, incluindo *Building A Win-Win World, Beyond Globalization* e *Ethical Markets: Growing the Green Economy* (ainda não lançados em português).

A *Folha Espírita* reproduz trechos traduzidos para o português do artigo, que apresenta a visão (ou, diríamos, expectativa) de Capra e Henderson sobre o mundo pós-pandemia, uma retrospectiva fictícia e otimista das lições e mudanças na humanidade, numa visão a partir de 2050, ou seja, daqui a 30 anos.

Origem do coronavírus

“À medida que avançamos para a segunda metade do nosso século XXI, podemos finalmente entender a origem e o impacto do coronavírus que atingiu o mundo em 2020 a partir de uma perspectiva sistêmica evolutiva. Hoje, em 2050, olhando para trás nos últimos 40 anos turbulentos em nosso planeta natal, parece óbvio que a Terra se encarregou de ensinar nossa família humana. Nosso planeta nos ensinou a primazia da compreensão da nossa situação em termos de sistemas interligados [...]. Essa crescente consciência humana revelou como o planeta realmente funciona, sua biosfera viva sistematicamente alimentada pelo fluxo diário de fótons de nossa estrela-mãe, o Sol.

Eventualmente, essa consciência ampliada superou as limitações cognitivas e suposições e ideologias incorretas que haviam criado as crises do século XX. Falsas teorias do desenvolvimento e progresso humano, medidas de forma míope por preços e métricas monetárias, como o PIB, culminaram no aumento das perdas sociais e ambientais: poluição do ar, da água e da terra; destruição da diversidade biológica; perda de serviços ecossistêmicos, todos exacerbados pelo aquecimento global, aumento do nível do mar e interrupções climáticas maciças.

Essas políticas míopes também impulsionaram colapsos sociais, desigualdade, pobreza, doenças mentais e físicas, vício, perda de confiança nas instituições – incluindo imprensa, academia e ciência –, bem como a perda de so-

“

À medida que avançamos para a segunda metade do século XXI, podemos finalmente entender a origem e o impacto do coronavírus, que atingiu o mundo em 2020 a partir de uma perspectiva sistêmica evolutiva. Hoje, em 2050, olhando para trás nos últimos 40 anos turbulentos em nosso planeta natal, parece óbvio que a Terra se encarregou de ensinar nossa família humana

”

ades insustentáveis



lidariedade comunitária. Também levaram às pandemias do século 21: SARS, MERS, AIDS, influenza e os vários coronavírus.”

Venda global de armas sob controle

“Os orçamentos militares que haviam esgotado os recursos de saúde e educação para o desenvolvimento humano, gradualmente, tiveram tanques e navios de guerra substituídos por uma guerra de informações menos cara e menos violenta [...].

Em 2020, a prioridade do atendimento aos pacientes infectados por coronavírus em hospitais competiu em pronto-socorro com as vítimas de violência armada ou portadores de outras doenças. Em 2019, o mo-

vimento nacional de estudantes dos EUA se juntou à classe médica para classificar a violência armada como uma crise de saúde pública. Leis rigorosas para o uso e porte de armas seguiram-se gradualmente [...]. Isso reduziu consideravelmente as vendas globais de armas, juntamente com as leis internacionais que exigem licenças anuais caras e seguros, enquanto a tributação global reduziu as corridas armamentistas desperdiçadas dos séculos anteriores. Os conflitos entre as nações são agora em grande parte governados por tratados internacionais e transparência. Agora, em 2050, os conflitos raramente envolvem meios militares, mudando para propaganda na Internet, espionagem e guerra cibernética.”

Avisos anteriores de Gaia

“Cientistas e ativistas ambientais haviam alertado para as terríveis consequências dessas sociedades insustentáveis e sistemas de valor retrógrados por décadas, porém, até 2020, líderes corporativos e políticos e outras elites resistiram teimosamente a esses avisos [...].

Nos primeiros anos do nosso século XXI, Gaia respondeu de forma inesperada, como tantas vezes durante a longa história da evolução. As grandes áreas de desmatamento de florestas tropicais e invasões maciças em outros ecossistemas ao redor do mundo fragmentaram esses ecossistemas autorreguladores e fraturaram a teia da vida. Uma das muitas consequências dessas ações destrutivas foi que

alguns vírus, que viveram em simbiose com determinadas espécies animais, saltaram dessas espécies para outras e para os humanos, onde eram altamente tóxicos ou mortais. Pessoas em muitos países e regiões, marginalizadas pela estreita globalização econômica orientada para o lucro, atenuaram sua fome ao buscar alimentos nessas áreas selvagens recém-expostas, matando macacos, civetas, pangolins, roedores e morcegos como fontes adicionais de proteínas. Essas espécies selvagens, portadoras de uma variedade de vírus, também foram vendidas vivas em “mercados úmidos”, expondo ainda mais populações urbanas a esses novos vírus.

Na década de 1960, por exemplo, um vírus obscuro saltou de uma espécie rara de macacos mortos após serem comidos por humanos na África Ocidental. A partir daí, espalhou-se para os Estados Unidos, onde foi identificado como o vírus HIV e causou a epidemia de AIDS [...].

A partir do ponto de vista do nosso ano 2050, podemos olhar para trás na sequência desses vírus: SARS, MERS e o impacto global das várias mutações de coronavírus que começaram em 2020. Eventualmente, tais pandemias foram estabilizadas, em parte pelas proibições definitivas de “mercados úmidos” em toda a China em 2020. Essas proibições se espalharam para outros países e mercados globais, reduzindo o comércio de animais selvagens e diminuindo vetores, junto com melhores sistemas públicos de saúde, cuidados preventivos e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos eficazes.”

“

Nos primeiros anos do século XXI, Gaia respondeu de forma inesperada, como tantas vezes durante a longa história da evolução. As grandes áreas de desmatamento de florestas tropicais e invasões maciças em outros ecossistemas ao redor do mundo fragmentaram esses ecossistemas autorreguladores e fraturaram a teia da vida

”

continua na pag. 4

“Seremos melhores pós-pandemia”

Esta afirmação se faz presente para mais de 73% de brasileiros entrevistados em pesquisa realizada pelo Datafolha em agosto. A pergunta era: “depois da pandemia, você vai se tornar uma pessoa melhor, igual ou pior do que era antes?” A grande maioria dos mais de 2 mil brasileiros entrevistados respondeu enfaticamente que acreditava que seria melhor.

Uma das entrevistadas, a fisioterapeuta respiratória Raquel Vasques Escobar, declarou: “Estávamos vivendo de uma forma muito automatizada”. E reforçou, em matéria publicada na Folha de S.Paulo, sobre a pesquisa: “Viver em uma situação em que não se tem controle, te convida a olhar para isso. O caos gera mudanças”.

No capítulo III de O Evangelho segundo o Espiritismo, no item 19, encontramos uma bela passagem assinada por Santo Agostinho, que nos esclarece, ao falar da Progressão dos Mundos, que a evolução acontece de forma constante: “Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos destinados e constituiu-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso”.

Será que não estamos realmente diante de um desses degraus? É sabido e reportado em nossa história que grandes saltos tecnológicos da humanidade acontecem após um momento de muito sofrimento e ne-

cessidade. Não há dúvidas que o momento no qual vivemos também entrará para as páginas dos livros como um momento de descobertas e mudanças na ciência, haja vista a corrida de pesquisas em busca da vacina contra o novo coronavírus. É importante destacar que estamos diante de mudanças mais profundas, capazes de tocar de forma única cada ser. Um despertar para uma consciência sobre a nossa responsabilidade de como impactamos a vida de nossos semelhantes, de nosso planeta.

Em todo canto, as mudanças sinalizadas para um “novo normal” acenam para valores novos, comportamentos menos centrados no personalismo, uma valorização mais acentuada da vida e de tudo que a cerca. Citamos na introdução à matéria do físico Fritjof Capra uma resposta de Chico Xavier no livro Plantão de respostas – vol. II, quando perguntado: o que a Doutrina Espírita pode dizer a respeito do fim dos tempos, isto é, como ocorrerá a transformação do planeta em planeta de provas e expiações para o de regeneração? E responde: “através da busca da espiritualização, superação das dores e construção de uma nova sociedade, a humanidade caminha para a regeneração das consciências. Emmanuel afirma que a Terra será um mundo regenerado por volta de 2057. Cabe, a cada um, longa e árdua tarefa de ascensão. Trabalho e amor ao próximo com Jesus, este é o caminho”.

Que o despertar de mais e mais “Raquel” possa acontecer, tendo como norte a ser seguido as escolhas por um mundo onde a fraternidade e a caridade possam ser as grandes alavancas para nosso progresso espiritual.

continuação da pag. 3

Lições básicas para a humanidade

“As lições básicas para os seres humanos em nossos trágicos 50 anos de crises globais autoinfligidas – as aflições das pandemias, cidades inundadas, florestas queimadas, secas e outros desastres climáticos cada vez mais violentos – foram simples, muitas baseadas nas descobertas de Charles Darwin e outros biólogos nos séculos XIX e XX:

- nós humanos somos uma espécie com pouca variação em nosso DNA básico;
- evoluímos com outras espécies na biosfera do planeta por seleção natural, respondendo a mudanças e estresses em nossos diversos habitats e ambientes;
- somos uma espécie global, tendo migrado do continente africano para os demais, competindo com outras espécies, causando várias extinções;
- nossa colonização planetária e sucesso, nesta Era do Antropoceno do século XXI, foi em grande parte devido às nossas habilidades de nos unir, cooperar, compartilhar e evoluir em populações e organizações cada vez maiores;

a humanidade cresceu de bandos errantes de nômades para viver em aldeias agrícolas estabelecidas, para cidades e megacidades do século XX, onde viviam mais de 50% de nossas populações. Até as crises climáticas e as das pandemias dos primeiros anos do nosso século XXI, todas as previsões mostravam que essas megacidades continuariam crescendo e que a população humana atingiria 10 bilhões até hoje, em 2050.

Agora sabemos por que a população humana atingiu 7,6 bilhões de pessoas em 2030, conforme esperado no cenário mais promissor do Painel Intergovernamental para a Mudança de Clima (IPCC), bem como nas pesquisas urbanas globais realizadas por cientistas sociais que documentaram o declínio da fertilidade. Os recém-conscientes “globalistas de base”, os exércitos de crianças em idade escolar, ambientalistas e mulheres juntaram-se a investidores e empreendedores verdes e mais éticos [...]. Eles não mais usam as métricas errôneas do PIB, mas, em 2015, passaram a orientar suas sociedades pe-

los Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, seus 17 objetivos de sustentabilidade e restauração de todos os ecossistemas e da saúde humana.

Todos esses novos objetivos e métricas sociais se concentraram na cooperação, no compartilhamento e nas formas mais ricas de conhecimento de desenvolvimento humano, usando recursos renováveis e maximizando a eficiência. Essa sustentabilidade de longo prazo, distribuída de forma equitativa, beneficia todos os membros da família humana dentro da tolerância de outras espécies em nossa biosfera viva. A competição e a criatividade florescem com boas ideias, junto a padrões éticos baseados na ciência e aprofundando as informações em sociedades autossuficientes e mais conectadas em todos os níveis, do local ao global [...].”

Cidades ecológicas e novo modelo de mercado global

“O turismo de massa e as viagens em geral diminuíram radicalmente, junto com o tráfego aéreo e o uso de combustível fóssil. As comunidades ao redor do mundo se estabilizaram em centros populacionais de pequeno a médio portes, que se tornaram amplamente autossuficientes com a produção local e regional de alimentos e energia. O uso de combustível fóssil virtualmente desapareceu.

Devido ao perigo de infecções em reuniões em massa, grandes cadeias de lojas, bem como eventos esportivos e entretenimento em grandes arenas desapareceram gradualmente. A política democrática tornou-se mais racional, uma vez que os demagogos não podiam mais reunir milhares em grandes comícios para ouvi-los. Suas promessas vazias também foram restringidas nas mídias sociais, uma vez que esses monopólios lucrativos foram rompidos em 2025 e agora, em 2050, são regulamentados como serviços públicos que atendem ao bem público em todos os países [...].

A maioria das populações do mundo agora prefere os prazeres das comunicações comunitárias e *on-line*, assim como viajar por

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
 DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
 CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João
 de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Gaia Revisão Textual | ASSINATURAS: Ana
 Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

“

O coronavírus deve ser visto como uma resposta biológica de Gaia, nosso planeta vivo, à emergência social que a humanidade criou por conta própria. A pandemia emergiu de um desequilíbrio ecológico e tem consequências dramáticas por conta das desigualdades sociais e econômicas

”



transporte público, carros elétricos e veleiros movidos a energia solar e eólica, que todos desfrutamos hoje. Como consequência, a poluição do ar diminuiu drasticamente em todas as grandes cidades do mundo.

Com o crescimento das comunidades autossuficientes, as chamadas “vilas urbanas” surgiram em muitas cidades – bairros redesenhados que exibem estruturas de alta densidade combinadas com amplos espaços verdes comuns. Essas áreas oferecem economia significativa de energia e um ambiente saudável, seguro e voltado para a comunidade com níveis de poluição drasticamente reduzidos.

As ecocidades de hoje incluem alimentos cultivados em prédios altos com telhados solares, hortas e transporte público elétrico, depois que os automóveis foram amplamente banidos das ruas urbanas em 2030. Essas ruas foram recuperadas por pedestres, ciclistas e pessoas em *scooters*, que circulam em lojas locais menores, galerias de artesanato e mercados de agricultores. Os veículos elétricos solares para uso entre cidades geralmente carregam e descarregam suas baterias à noite para equilibrar a eletricidade em casas unifamiliares. Unidades autônomas de recarga de veículos movidas à energia solar estão disponíveis em todas as áreas [...].”

Menos estresse, mais saúde e satisfação

“Depois de todas as mudanças dramáticas que vivemos hoje, percebemos que nossas vidas agora são menos estressantes, mais saudáveis e mais satisfatórias, e nossas comunidades planejam o futuro a longo prazo. Para garantir a sustentabilidade de nossos novos modos de vida, percebemos que restaurar os ecossistemas ao redor do mundo é crucial, para que os vírus perigosos para os humanos fiquem novamente confinados a outras espécies animais, onde não causem danos [...]. Os bilhões de árvores que plantamos ao redor do mundo depois de 2020, junto com as melhorias agrícolas, restauraram os ecossistemas gradualmente.

As catástrofes climáticas agora são raras, enquanto muitos eventos climáticos ainda continuam a perturbar nossas vidas, assim como fizeram nos séculos anteriores [...]. No entanto, nós, humanos, aprendemos muitas lições dolorosas. Hoje, olhando para trás, a partir de 2050, percebemos que a Terra é nosso professor mais sábio, e suas lições terríveis podem ter salvado da extinção a humanidade e grande parte de nossa comunidade planetária.”

“

Hoje, olhando para trás a partir de 2050, percebemos que a Terra é nosso professor mais sábio, e suas terríveis lições podem ter salvado a humanidade e grande parte de nossa comunidade planetária da extinção

”

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. *Capra Course*. Disponível em: <www.capracourse.net>. Acesso em: 25 ago. 2020.
CAPRA, F.; HENDERSON, H. *Pandemics – Lessons Looking back from 2050*. *Fritjof Capra*, 26 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.fritjofcapra.net/pandemics-lessons-looking-back-from-2050/>>. Acesso em: 25 ago. 2020.
MENA, F. “Pandemia é resposta biológica do planeta”, diz físico Fritjof Capra. *Folha de S.Paulo*, 9 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fronteiras-do-pensamento/2020/08/pandemia-e-resposta-biologica-do-planeta-diz-fisico-fritjof-capra.shtml>>. Acesso em: 25 ago. 2020.



Esther rocha
é jornalista, ceo do site OFuxico

Coronavírus e isolamento social

A pandemia do novo coronavírus e o isolamento social causado por ela estão fazendo o mundo repensar seus valores em todos os sentidos. Vivemos um momento de transição em nosso planeta, e todos admitimos que daqui para frente uma nova realidade, um novo normal, dará o tom do nosso cotidiano. O trágico aparecimento da Covid-19 fez o mundo repensar seus valores, suas necessidades e seus atos.

Independentemente da fé que toca o coração de cada um, somos todos unânimes em concordar que depois de 2020 não seremos mais os mesmos. A Folha Espírita conversou com alguns nomes – e nos próximos meses trará outros neste espaço – para traduzir este momento para a humanidade como um todo. Cada um deles tem inspirações e maneiras de ver e entender o mundo, mas todos concordam que é tempo de evoluir, aprender e transformar nosso planeta em um lugar bem melhor para se viver.



Tempo de oração e meditação

“Alguns historiadores e sociólogos consideram que existem eras axiais, momentos históricos que causam transformações profundas no pensar, agir e ser da humanidade. Será que estamos passando por uma era axial? O desenvolvimento da tecnologia, da cibernética, tornam-nos seres humanos diferentes. A pandemia nos prendeu em casa e facilitou o desenvolvimento de plataformas digitais, que a maioria das pessoas comuns não estariam utilizando. O que talvez ocorresse em 10 ou 20 anos passou a ocorrer em meses. Toda uma mudança de hábitos, trabalho, compras, alimentação e relacionamentos. O isolamento não nos deixou assim completamente, pois temos celulares, computadores, televisores, rádios, ou seja, meios de comunicação que nos colocam face a face com outras pessoas. Passamos a rever antigos amigos e familiares virtualmente sim, mas houve e está havendo reencontros que, se não fosse a

pandemia e o isolamento, talvez não tivessem acontecido. Se algumas pessoas, durante e por causa da pandemia e do isolamento, se tornaram mais reflexivas, espiritualizadas, questionadoras do significado da vida, dos propósitos e de como podemos viver de forma mais simples e mais íntima conosco e com familiares, há também um outro grupo de pessoas que negou o vírus, a contaminação, que procurou manter um ritmo de vida como se nada houvesse. Alguns organizando festas e eventos, burlando os programas de isolamento social, andando sem uso de máscaras e rindo dos que se protegem.

Há pessoas e empresas se abrindo à caridade e solidariedade, beneficiando muitos seres. Alguns, entretanto, tentaram roubar, enganar e se aproveitar de situações emergenciais. Neste momento em que estão se abrindo as portas das lojas, academias e, provavelmente, escolas, o número de assaltos e crimes também aumentou. Seria maravilhoso

ARQUIVO PESSOAL



se todos houvessem despertado para a mente de compaixão e sabedoria. Seríamos todos abençoados, se esta fosse realmente uma era axial – de novas maneiras de ser e pensar. Se a humanidade, como um todo, fosse capaz de sair do individualismo e viver a cooperação e o afeto solidário e benéfico... Dá a impressão que poucos são os que penetraram

nas reflexões mais profundas e que estão passando por transformações verdadeiras sobre a vida, a morte e o que é verdadeiramente essencial. Mas é o princípio. Quanto mais seres despertarem, mais próximos estaremos de uma sociedade sábia e acolhedora, livre de preconceitos e abusos. Que assim possa vir a ser!

Esta transição faz perceber

que teremos mais pessoas trabalhando em suas casas – que deixam de ser apenas o lar, o local da família, do descanso, para ser local de trabalho, para se tornar apêndices das escolas e da educação. Muito mais horas frente a telas brilhantes, excesso de estímulos neurais que podem causar inclusive mal-estar físico. É preciso saber dosar o tempo diante das telas e o tempo de olhar para os céus e para a terra, de apreciar a vida, de nada fazer. Tempo de orações e meditações. Tempo de reflexões e filosofias. Se nós conseguirmos nos organizar para uma vida mais caseira e amorosa, de cuidado com as pessoas que encontramos, o mundo será mais agradável de se viver. Entretanto, ainda está longe esse dia. Usaremos a tecnologia e seremos usados pela tecnologia. Saber a diferença entre ambos é que nos fará seres sábios ou tolos. Assim, espero que cada um, cada uma de nós reflita sobre sua própria existência como sendo a existência da humanidade e tome decisões, atitudes adequadas para o bem coletivo. Mãos em prece” (**Monja Coen**).

fazem o mundo rever valores

ARQUIVO PESSOAL



Cada um de nós tem algo a resolver

Cada um de nós tem uma transição planetária para resolver. E a gente não está preocupado com isso. A curiosidade está voltada para fatores complexos, de uma amplitude inimaginável que envolve várias questões, todas elas sobrepostas. Então existe uma dificuldade de seguir pela porta estreita. Muita gente gosta de perder o precioso tempo e energia com especulações que não estão necessariamente vinculadas à reforma íntima” (**André Trigueiro, jornalista**).

Momento de aprendizado, moral e intelectual

“Vivemos um momento de oportunidade de aprendizado, moral e intelectual, em todos os sentidos: cuidados higiênicos-sanitários; reflexão e melhoria do relacionamento e convivência familiar, profissional e social; conhecimento e utilização de novas formas de realizar trabalhos e atividades, profissionais ou não, pelo manejo de ferramentas da tecnologia. A transição em qualquer aspecto (biológico, social/comportamental, mo-

ral) sempre caracteriza impulso evolutivo. Como os processos evolutivos não ocorrem aos saltos, a transição evolutiva representa sempre a mudança de um estado ou saída de uma zona de conforto/de estagnação, no qual nos encontramos acomodados, para outro estado. A transição, quando bem entendida, é período que se caracteriza, basicamente, por: identificação das mudanças (por exemplo, acabar/diminuir corrupção,

melhoria de condições de vida do povo etc.); planejamento de como tratar/conviver com essas mudanças; identificação dos benefícios dessas mudanças. A transição é, pois, sempre desafiante e, em consequência, pode causar sofrimentos, mas são provas necessárias. Em suma, a pandemia nos proporciona oportunidade de progresso moral (comportamental) e científico tecnológico” (**Marta Antunes de Moura, vice-presidente da FEB**).

ARQUIVO PESSOAL



O que realmente dá sentido à nossa passagem aqui?

“Analiso este momento com uma mistura de esperança e ceticismo. Tem dias em que acordo com a certeza de que a humanidade, ou boa parte dela, vai rever seus valores e prioridades e investir em projetos que tenham propósito – construtivos, criativos e solidários. Mas tem dias, diante de tantas histórias tristes e de tanta polarização, que penso que só os que estiverem mesmo predispostos a se transformarem (abertos ao desafio do autoconhecimento) é que vão se transformar. Há o risco de muitos de nós voltarmos ao ‘piloto automático’ pré-pandemia, ao atropelo da vida de antes do confinamento. Um risco que devemos lutar para evitar... Como? O primeiro passo talvez seja o de entender o que dá sentido realmente à nossa passagem por aqui. O que nos preenche? O que pode preen-

ARQUIVO PESSOAL



cher o outro? São questões desafiadoras que vale a pena encarar neste momento em que, de repente, o ‘mundo parou’.

Esta transição gerou uma transformação em mim. Quando o mundo parou, tive de parar também, claro... Reduzi o ritmo e fiquei resguardado em casa com minha família (mulher e três filhos). Essa ruptura com minha rotina e o medo da morte me levaram à escrita. Abri meus cadernos e comecei a escrever todos os dias. Poemas, lembranças, uma lista de motivos para ter ‘calma’, frases de estimacão que me ajudam a enfrentar o dia a dia. Na segunda semana de isolamento, me deu vontade/impulso de compartilhar essas minhas anotações com quem, como eu, buscava motivos para encarar com mais

serenidade estes momentos tão difíceis. Foi aí que liguei para minha amiga Magali Bischoff e pedi socorro: ‘Você me ajudaria a entrar nas redes sociais?’ Ela me ajudou. E, em pleno confinamento, estou vivendo esta experiência inédita e inesperada para mim: a de me conectar com as pessoas por meio da Internet. A quarentena – esse isolamento forçado – me tirou da toca, da caverna ou ‘do casulo’ (como dizem meus leitores mais generosos). Um movimento forte de conexão e troca de experiências, gerado pelo impulso de ‘abrir meus cadernos’ ao público nesta fase em que fomos forçados a nos afastar para nos proteger. Uma mudança que, acho, veio para ficar” (**Marcel Souto Maior, jornalista, escritor e roteirista**).

ATUALIDADE

Universidade lança portal inédito

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) lançou, em 1º de setembro, o portal do *Projeto Allan Kardec*, que reúne manuscritos originais de Allan Kardec (1804-1869). Apesar da grande influência de Kardec no Brasil, as pesquisas acadêmicas sobre ele e sua obra têm uma significativa limitação: a quase total ausência de fontes primárias de estudo, afora as obras que ele publicou. Agora, mais de 150 anos após sua morte, serão tornados públicos muitos de seus manuscritos originais.

“O portal reúne cartas escritas e/ou recebidas por Kardec, além de material de trabalho, como textos reflexivos e preces que ele escrevia de próprio punho”, informa o professor Klaus Chaves Alberto, um dos coordenadores do Projeto Allan Kardec, que reúne 13 pesquisadores da UFJF, ITA, Unicamp e do IF Sudeste MG, além de mais de 20 colaboradores. Em seu lançamento, o portal disponibilizou 50 manuscritos coletados na França pelo pesquisador brasileiro Silvino Canuto de Abreu (1892-1980), em meados do século XX. Atualmente, esse material está conservado no Centro de Documentação e Obras Raras da Fundação Espírita André Luiz (Guarulhos-SP).

Para cada manuscrito, será apresentada a versão digitalizada do original, bem como sua transcrição em francês e a



tradução para o português. O site será constantemente atualizado. Serão disponibilizadas centenas de manuscritos à medida que a universidade for recebendo novos materiais de instituições ou de indivíduos que detenham algum documento relevante. “A função do portal é reunir, traduzir e divulgar gratuitamente manuscritos e documentos originais de Allan Kardec. Estamos em negociação com o Museu Allan Kardec Online (Museu AKOL), que também detém um grande número de manuscritos. Eles já estão sendo digitalizados e serão disponibilizados em breve para consulta. Com o apoio de todos, deveremos levar ao público, em breve, centenas de documentos inéditos”, garante o professor.

Além dos manuscritos, o portal trará informações que ajudarão a contextualizar a leitura desse material. “Está em processo a criação de minibiografias das pessoas citadas nas cartas e com as quais Kardec mantinha contato. É um material muito importante para os investigadores que trabalham com esse período histórico”, explica. Klaus informa ainda que o portal também listará trabalhos científicos publicados sobre Allan Kardec e tem como meta se tornar referência para pesquisas em todo o mundo sobre o tema.

Inspiração

O professor Klaus acredita no impacto acadêmico do portal

do Projeto Allan Kardec, da UFJF, que é inspirado em outros dois projetos bem-sucedidos: o “The Newton Project”, da Universidade de Oxford, que, além de textos científicos, disponibiliza dezenas de conteúdos religiosos escritos por Isaac Newton; e o “Darwin Correspondence Project”, da Universidade de Cambridge, que apresenta a correspondência de Charles Darwin, além de textos sobre diversos estudos e temas, incluindo muitos sobre ciência e religião. “O portal permitirá o acesso público a centenas de manuscritos originais de Allan Kardec nunca publicados e se tornará a principal fonte primária para estudos sobre o fundador da filosofia espírita”, diz.

“

A função do portal é reunir, traduzir e divulgar, gratuitamente, manuscritos e documentos originais de Allan Kardec. Também trará informações que ajudarão a contextualizar a leitura desse material

”

(Klaus Chaves Alberto)

SERVIÇO
O portal pode ser acessado no seguinte endereço:
<http://projctokardec.ufjf.br>

Com parceria, fundação amplia trabalho de resgate à memória do Espiritismo

Em outubro de 2018, a Fundação Espírita André Luís (FEAL) iniciou o projeto Cartas de Kardec e firmou parceria com o Instituto Canuto Abreu para a guarda dos manuscritos, livros e diversos materiais que o pesquisador espírita,

farmacêutico, médico e advogado, Dr. Silvino Canuto de Abreu (1892-1980), reuniu por anos, criando um acervo que conta a história do Espiritismo.

Dos manuscritos de Allan Kardec, a Fundação tem atualmente

1.142 documentos, todos 100% higienizados, digitalizados, catalogados e acondicionados de forma correta para conservação. Destes documentos, 93% constam com transcrição e 32%, além da transcrição, também com a tradução.

O acervo ainda tem grande potencial de crescimento, pois ainda existem centenas de arquivos que estão sendo catalogados e com teor ainda desconhecido.

A validação da transcrição e tradução está sendo realizada

pela equipe acadêmica que faz parte do Centro de Documentação e Obras Raras da FEAL. O grande desejo, inicialmente de Canuto e agora da FEAL, sempre foi disponibilizar esse conteúdo, de forma digital e acessível a todos.

com manuscritos de Allan Kardec

UFJF busca se tornar referência para estudos

Cláudia Santos

FE – Por que estudar Allan Kardec na universidade?

Klaus Chaves Alberto – O Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tem como missão desenvolver pesquisas interdisciplinares de excelência sobre as relações entre espiritualidade e saúde. Uma de suas linhas de pesquisa aborda a História e Filosofia das Pesquisas sobre Espiritualidade. Nessa linha, temos realizado investigações históricas sobre pioneiros desse campo de investigação, como Willian James, Jung e Allan Kardec.

O pensador francês Allan Kardec, com base em investigações e estudos de fenômenos psíquicos/espirituais, fundou uma filosofia espiritualista à qual deu o nome de Espiritismo. Essa filosofia se disseminou no Brasil, predominantemente, como sendo um sistema religioso. Atualmente, os espíritas representam o terceiro maior grupo religioso do Brasil, e Allan Kardec se tornou um dos pensadores franceses de maior influência sobre a sociedade brasileira. Milhões de exemplares de seus livros já foram impressos no país. Ele é, provavelmente, o autor francês mais lido no Brasil. Assim, percebe-se a necessidade da ampliação de estudos acadêmicos sobre sua vida, obra e pensamento, cada vez com



mais rigor e profundidade. A relativa carência de fontes primárias de Allan Kardec representa uma marcante limitação das pesquisas acadêmicas que, nas últimas décadas, têm sido empreendidas por acadêmicos de diversas áreas, tanto no Brasil como no Exterior.

FE – Por que a UFJF resolveu abraçar um portal com todo esse conteúdo, como fizeram outras universidades do mundo com outros grandes nomes da história?

Klaus – Existem centenas de manuscritos originais de Allan Kardec dispersos em instituições e/ou acervos pessoais pelo mundo, sem acesso a pesquisadores. A UFJF cria, com o portal, a oportunidade do acesso público a esse material que está disperso fisicamente, facilitando assim o trabalho de pesquisadores e do público em geral. Serão disponibilizadas as transcrições e

traduções desses manuscritos, assim como verbetes biográficos dos correspondentes de Allan Kardec, permitindo uma leitura mais contextualizada dos documentos. Outra função do Portal é a disponibilização das referências de estudos acadêmicos sobre Allan Kardec. Espera-se que, com essa iniciativa, a UFJF, por meio do Projeto Allan Kardec, se torne uma referência obrigatória para os estudos na área.

FE – Como surgiu a ideia? E quem a encabeçou?

Klaus – Apreciamos muito as plataformas *The Newton Project*, da Universidade de Oxford, e o *Darwin Correspondence Project*, da Universidade de Cambridge e, há alguns anos, pensávamos em fazer algo semelhante para fontes históricas primárias ligadas ao pensador francês Allan Kardec. Assim, quando o Centro de Documentação e Obras Raras (CDOR) da Fundação Espírita André Luís (FEAL) entrou em contato conosco questionando sobre o interesse do Nupes-UFJF estudar e disponibilizar publicamente os documentos, o princípio da ideia do portal já estava muito claro. A disponibilização digital dos manuscritos de Allan Kardec que estão sob a guarda da FEAL seria, portanto, o ponto de partida para congregarmos outros acervos e mesmo documentos isolados em um mesmo espaço virtual.

FE – De onde é o Museu AKOL – Museu Allan Kardec Online –, que também detém muitos manuscritos? E o que

vocês esperam dele?

<https://www.allankardec.online/>

Num primeiro momento, o portal vai disponibilizar o acervo que está localizado fisicamente no Centro de Documentação e Obras Raras (CDOR) da Fundação Espírita André Luiz (FEAL). Estamos fechando as negociações para disponibilizar em breve os manuscritos do Museu Allan Kardec *on-line*. Esse acervo foi recentemente adquirido na Librairie Leymarie, estabelecimento historicamente ligado ao Espiritismo e ao Ocultismo do século XIX, localizado na cidade de Paris. Compreende obras clássicas sobre o Espiritismo e manuscritos e documentos de Kardec. Estes, denominados de Coleção AKOL, constam principalmente de rascunhos de cartas, bilhetes, anotações e reflexões, de pequenos cadernos, de breves trechos de obras e de artigos, de originais ou cópias de psicografias e psicofonias, supostos diálogos e mensagens com Espíritos, alguns destes recebidos na Sociedade Parisiense ou a ela enviadas de diversos outros centros espíritas da Europa. Espera-se, com isso, ampliar o número de documentos para pesquisadores e para o público em geral.

FE – O portal também listará trabalhos científicos publicados sobre Allan Kardec e tem como meta se tornar referência para pesquisas em todo o mundo sobre o tema. Pode citar alguns? A ideia é levar ciência para a religião?

Klaus – No portal, fornecemos uma lista com mais de 50

pesquisas (principalmente acadêmicas) sobre Allan Kardec, seu pensamento e obra para facilitar estudos futuros. Essa bibliografia, que será constantemente atualizada, pode ser acessada em <http://projetokardec.ufjf.br/bibliografia>. A meta do Nupes-UFJF como um todo é usar a abordagem científico-racional para investigar e ampliar o entendimento da religião e da espiritualidade como um todo.

FE – O portal terá alguma ligação direta com a UFJF? Podemos dizer que ela está na liderança do projeto?

Klaus – O portal é da UFJF. Os acervos físicos, no entanto, estão nas instituições de origem.

FE – Ele estará apenas em português?

Klaus – Inicialmente, teremos as transcrições dos manuscritos em francês e as traduções em português. Mas, assim que for possível, planejamos também disponibilizar traduções em inglês, para permitir uma maior circulação internacional do material. É importante frisar que o portal é um “work in progress”. No momento inicial serão apresentados 50 manuscritos. À medida que os trabalhos de digitalização, transcrição e tradução forem avançando, novos manuscritos serão disponibilizados.

CONHEÇA O NUPES:
www.nupes.ufjf.br

Clique e confira aqui a equipe envolvida no projeto

ATUALIDADE

Giovana Campos

Como lidar com os processos obsessivos

Se a espiritualidade das pessoas pode influenciar seus processos de saúde-doença, o mesmo pode acontecer no relacionamento entre pacientes e profissionais da área da saúde. Desse modo, como médicos, enfermeiros, psicólogos, dentistas, fisioterapeutas, entre outras especialidades voltadas aos cuidados físicos e emocionais, podem se precaver a ataques de origem espiritual? Ao considerar o exposto em *O livro dos Espíritos*, Allan Kardec aponta, na questão n. 459, que a espiritualidade influencia em nossos pensamentos e atitudes muito mais que imaginamos. Esse é um ponto que todo profissional deve estar atento, para buscar uma proteção extra para seu próprio bem-estar. O médico-cirurgião plástico e presidente da Associação Médico-Espírita de Livramento (RS), Dr. Marco Aurélio Vasconcelos, esclarece sobre esses processos obsessivos.

Folha Espírita – As obsessões têm origem no pensamento?

Marco Aurélio Vasconcelos – Primeiramente, necessitamos conceituar a influência dos Espíritos em nossos pensamentos. Observa o que diz Allan Kardec em *O livro dos Espíritos*, questão n. 459: “Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? Muito mais, do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem”. Vejamos as referências sobre as influências espirituais de Suely Caldas Schubert em seu livro *Obsessão e desobsessão*, capítulo 1: “A assertiva dos Espíritos a Allan Kardec demonstra que, na maioria das vezes, estamos todos nós – encarnados – agindo sob a influência de entidades espirituais que



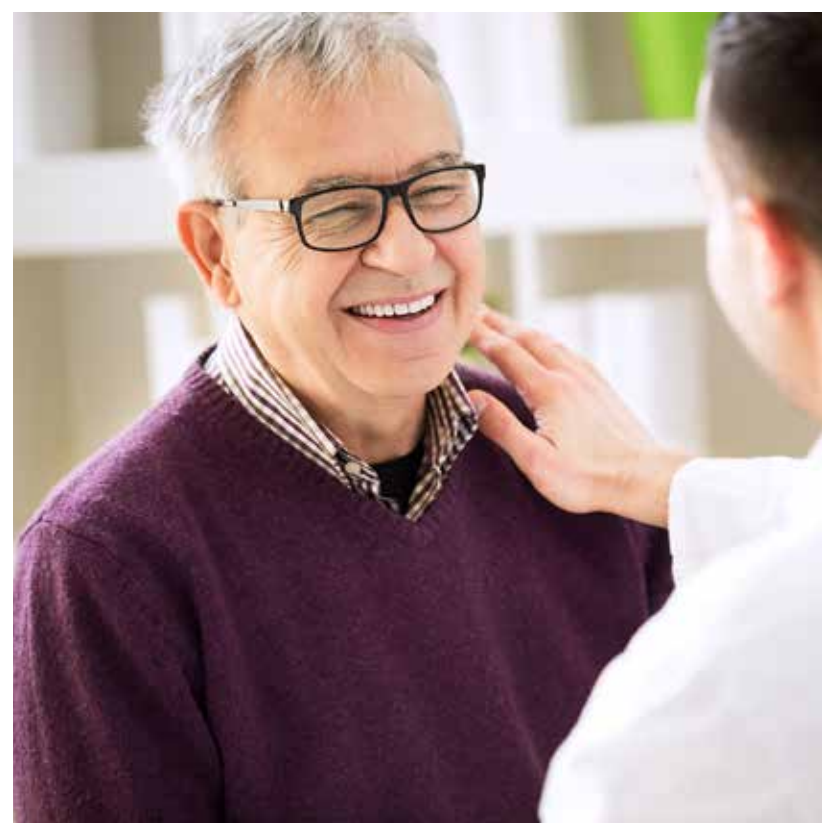
“Todos os profissionais da área da saúde estão assistidos espiritualmente, seja através de uma mediunidade inconsciente, mais comum, sem a percepção da presença do Espírito benfeitor, como podem estar sendo perturbados pelos Espíritos necessitados que acompanham os pacientes ou do próprio ambiente”

se afinam com o nosso modo de pensar e de ser, ou em cujas faixas vibratórias respiramos. Portanto, a resposta dos Espíritos a Kardec nos dá uma noção exata do intercâmbio existente entre os seres humanos, seja ele inconsciente ou não, mas, de qualquer modo, real e constante”. Respondendo mais objetivamente à tua pergunta, sim, as obsessões podem ter sua origem no pensamento. Nossos sentimentos imprimem direção aos nossos pensamentos, o que proporciona a sintonia vibratória, por onde os Espíritos afins se afinam conosco.

Segundo André Luiz, pela mediunidade de Chico Xavier no livro *Evolução em dois mundos*, capítulo 17: “Pelas ondas do pensamento a se enovelarem umas sobre as outras, segundo a combinação de frequência e trajeto, natureza e objetivo, encontraram-se as mentes semelhantes entre si [...]”. Para Emmanuel, “A mente humana é um espelho de luz emitindo raios e assimilando-os”, e são esses raios ou radiações mentais a fonte de treva ou luz, felicidade ou desventura, céu ou inferno, onde quer que o Espírito esteja.

FE – Por que os profissionais da saúde são suscetíveis de absorver as correntes mentais dos pacientes? Pode haver influência espiritual a ponto de perturbar o diagnóstico?

Vasconcelos – As obsessões têm sua origem no sentimento de culpa oriundo de nossos débitos passados ou presentes nesta encarnação. As doenças podem ter suas origens na influência espiritual sofrida pelos pacientes e na matéria mental que alimentamos. O doente chega ao



consultório médico, e o espírito obsessor permanece junto, pois percebe que a atuação do médico no alívio dos sintomas vem de encontro com os seus propósitos. Dessa forma, o Espírito procura influenciar o médico no diagnóstico e tratamento. Quando o profissional da saúde está bem assessorado por Espíritos benfeitores, o Espírito não encontra ressonância vibratória e sai do ambiente, permanecendo à espreita, fora da barreira vibratória do consultório ou ambiente de trabalho.

A atitude mental do paciente após o tratamento, através do seu pensamento e de acordo com o teor moral de que se revestem as suas ideias, pode propiciar uma revinculação com o Espírito obsessor, que só pode ocorrer com a aquiescência do paciente. Mantendo-se o paciente com ideias

positivas e fortalecendo-se na fé e no otimismo, modificará sua condição vibratória propiciadora da aproximação dos Espíritos obsessores.

Vejamos o que diz Manoel Philomeno de Miranda no livro *Painéis da obsessão*, psicografado por Divaldo Franco, capítulo 27, na consulta ambulatorial: “notamos que a entidade inimiga que a ele se imantava, sendo consciente do desforço que levava a cabo, ao perceber que o médico ia examiná-lo, deslocou-se, agressiva, e tentou influenciar o médico, como a querer perturbá-lo na conclusão do diagnóstico”. Ainda segundo Manoel Philomeno de Miranda, “[...] sabendo que seus obsidiados estão recorrendo à ajuda médica para ter minorados seus males, investem contra os seus possíveis benfeitores, a fim de os in-

Obsessivos na relação médico-paciente



relação médico-paciente. Segundo André Luiz, em *Mecanismos da mediunidade*, psicografado por Chico Xavier: “o Espírito encarnado ou desencarnado, na essência, pode ser comparado a um dínamo complexo, em que se verifica a transubstanciação do trabalho psicofísico em forças mentoeletromagnéticas, forças essas que guardam consigo a propriedade de agentes emissores e receptores, conservadores e regeneradores de energia. Ele seria, então, comparável a um dínamo gerador, indutor, transformador e coletor, ao mesmo tempo, com capacidade de assimilar correntes contínuas de força e exteriorizá-las simultaneamente”. Essa transformação do trabalho psicofísico, que pode ser nossas criações mentais em forças mentoeletromagnéticas que vão atuar no laboratório das células em que se harmonizam, se afina com propriedades de modificação das energias e, portanto, de modificação da homeostase fluidica, podendo gerar modificações na arquitetura celular.

Outro dia estava em uma reunião com profissionais da saúde e perguntei a duas fisioterapeutas se não sentem ansiedade, cansaço, peso no corpo e aperto no peito quando se aproxima o fim de semana, e elas responderam que sim. Começamos a conversar sobre os processos obsessivos dos pacientes e a influência espiritual a que somos expostos. O contato físico, no caso dos fisioterapeutas, facilita o intercâmbio vibratório entre ambos, e os pensamentos emitidos durante o contato com o paciente, de acordo com o teor das ideias, criam uma condição vibratória adequada à atuação do Espírito obsessor.

Dessa forma, todos os profissionais que atuam na área da saúde estão propensos à influência espiritual em algum momento no atendimento médico.

Já tive a experiência de ver na sala de espera de um colega psiquiatra um Espírito obsessor nas costas de um jovem que aguardava a consulta médica. Se ele encontrou a condição propiciatória para adentrar o consultório, não sei, mas com certeza o fluido que emitia, mesmo no lado de fora, propicia uma condição perturbadora na atuação do médico. Aqui há um espaço muito amplo de estudos e discussão. O nosso livre-arbítrio atua muito mais do que pensamos. Não somos imunes aos processos obsessivos.

Como médico, de que forma é a sua percepção da influência dos Espíritos dentro do hospital?

Vasconcelos – O ambiente hospitalar é um santuário de bênçãos, onde o plano espiritual socorre os enfermos e os Espíritos necessitados que estão vinculados a eles. Demonstramos Manoel Philomeno de Miranda em *Painéis da obsessão* o quanto somos auxiliados pela espiritualidade em nossas atividades, na maioria das vezes inconscientemente. “Durante o ato cirúrgico, momentos havia em que dificilmente se poderia distinguir quem operava Argos, se o Espírito do Dr. Arnaldo ou se o abnegado Dr. Vasconcelos, ambos em perfeita união mental e em atos bem coordenados”. Dessa forma, todos os profissionais da área da saúde estão assistidos espiritualmente, seja através de uma mediunidade inconsciente, mais comum, sem a percepção da presença do Espírito

benfeitor, como podem estar sendo perturbados pelos Espíritos necessitados que acompanham os pacientes ou do próprio ambiente, também de forma inconsciente ou conscientemente percebido. Acredito que somos todos suscetíveis às influências espirituais negativas durante o trabalho, que podem ser das diversas pessoas envolvidas no ambiente do bloco cirúrgico, do médico, bem como do próprio paciente. As influências espirituais estão em toda parte e em todas as profissões, não sendo inerente do médico. Como tratamos a doença do paciente, justamente o que o Espírito obsessor almeja, entramos em rota de colisão com os objetivos desses Espíritos que acompanham o paciente e do ambiente em que nos encontramos. Segundo Manoel Philomeno de Miranda, “o mundo mental é constituído de ondas que se movimentam em faixas vibratórias específicas”, e a nossa condição espiritual-vibratória durante as atividades laborais facilita a sintonia com entidades espirituais propiciadoras de mal-estar e perturbação no trabalho, bem como, se estamos harmonizados, estamos sintonizados com Espíritos benfeitores que nos assistem. É importante que o leitor entenda que a mediunidade inconscientemente percebida e a assistência espiritual dos Espíritos benfeitores, que estão sempre presentes em nossas vidas, são muito maiores do que percebemos.

FE – Podem as medicações anestésicas, ao atuarem no entorpecimento das atividades cerebrais, atingirem os delicados tecidos do perispírito, deixando o Espírito mais suscetível às in-

fluenciações obsessivas?

Vasconcelos – Tivemos um caso que nos leva a pensar no tema: o de uma paciente que, após se submeter a uma cirurgia sob anestesia geral, foi encaminhada à sala de recuperação anestésica, e os funcionários a viram conversando e falando um nome. Por essa razão, foram chamar pelo nome o familiar entre seus parentes que aguardavam, e qual não foi a surpresa? Os familiares disseram que ele tinha morrido há 3 anos. Chamaram-me, e constatei que ela estava conversando com o Espírito de seu esposo. Não foi difícil constatar a veracidade do fato, ao que a paciente, ao estar completamente acordada do procedimento anestésico, confirmou os fatos. Demonstramos que as elucidações escritas por Manoel Philomeno de Miranda são orientadoras de como e por que um paciente, na recuperação de um procedimento anestésico, pode, sim, ter experiências de contato com outro plano de nossa existência.

FE – Que desequilíbrios os Espíritos podem provocar nos profissionais da saúde?

Vasconcelos – Podem sofrer desequilíbrios das mais diversas ordens: estresse, drogadição, depressão, suicídio ou obsessões familiares. As influências obsessivas colocam o médico no divã, na tentativa de compreender a complexidade do exercício da Medicina e as suas repercussões espirituais. Existe um caminho longo da ciência para a compreensão dos fenômenos espirituais. As AMEs difundem o conhecimento do paradigma médico-espírita no sentido de estreitar os conhecimentos.

fluenciar, gerando antipatia pelo paciente e, quando há afinidade moral entre o médico e o Espírito obsessor do paciente, este leva-o a equivocar-se no diagnóstico ou pelo menos não dar a devida atenção ao problema, ficando na superficialidade, que não lhe permite a correta avaliação para um eficiente tratamento”.

FE – A vinculação mental e vibratória do profissional da saúde com o paciente e seu obsessor pode ser determinante da condição necessária para a atuação da entidade na relação médico-paciente?

Vasconcelos – sim. A vinculação mental e vibratória do profissional da saúde com o paciente e seu obsessor pode ser determinante da condição necessária para a atuação da entidade na



Ana Luiza Abicalil Momi
é médica residente de Medicina Física e Reabilitação e membro do Departamento de Ensino da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP)

Na pandemia, uma oração substitui o abraço

Ainda estava escuro quando o despertador tocou em mais uma manhã fria de São Paulo. Levantei da cama antes mesmo de conseguir abrir os olhos e a frase “vamo que vamo” me veio à mente, como a me impulsionar para a vida. As últimas semanas haviam sido especialmente difíceis, com muitas horas de plantão somadas à Covid-19, que levou meus pais à internação em UTI. Tudo o que eu queria era um tempo de folga, mas ser médica recém-formada em plena pandemia tem suas exigências.

Cheguei ao trabalho pontualmente, apesar do sono devastador, e fiz uma breve prece antes de entrar no quarto para avaliar o paciente. Quando se está longe da maior competência técnica, é preciso confiar no Divino e no Seu poder de multiplicar as habilidades profissionais como multiplicou os peixes. Como aspirante à servidora do Cristo, me atrevo a pensar que é bom levá-lo comigo, o médico de homens e de almas, para cuidar do próximo.

Entre no quarto e encontrei o paciente pronto para ir para casa. Tratava-se de um homem idoso que apresentava previamente um declínio de funcionalidade e que, após internação prolongada, com direito a semanas de tratamento clínico para infarto, insuficiência renal e pneumonia, necessitava de cuidados de reabilitação. Para a alegria de todos, aquele que chegou acamado e de-



pendente agora era capaz de andar e realizar atividades básicas à sua maneira.

Para contar a história desse encontro, peço licença para chamá-lo de José (o verdadeiro nome do paciente será trocado para garantir o sigilo). José havia estudado apenas o primeiro ano e tinha grande dificuldade para ler e escrever, mas, no que se tratava da Bíblia, surpreendente era sua fluência. Ele falava do Antigo e do Novo Testamento com propriedade e, não importava a quantidade de pendências e serviço a fazer, eu me sentia magnetizada a estar ali, a escutá-lo.

José ficou um mês internado para se reabilitar, e lembro-me dele no momento da admissão. A fragilidade do corpo físico era palpável, entretanto, as fibras do Espírito eram firmes, hipertró-

ficas, revelando a intensa atividade e movimentação que deve ter feito na alma por anos. Ele se lembrava de cada versículo, do número de cada salmo, e acredito que tamanha fé deva ter contribuído, de alguma forma, para a emocionante recuperação que apresentou naquelas poucas semanas.

Transformei a última avaliação médica em um momento de conversa, e ele transformou aquela conversa em um momento de cuidado para a médica que participou de sua assistência. José manifestou profunda gratidão por nosso trabalho e, acionando sua essência, trouxe Jesus para o meio de nós. No fim, perguntou-me se podia fazer uma prece por mim. E fez.

“Será que eu deveria fechar os olhos?”, pensei. Ape-



Eu nunca havia escutado ninguém orando por mim antes e, honestamente, não sou capaz de explicar o que significa. Não devem existir palavras. Em tempos de pandemia, isolamento, quarentena, afastamento, aquilo foi um abraço



sar de estudar Saúde e Espiritualidade por tanto tempo, sentia-me vulnerável naquele momento. “Que papel eu deveria assumir?” Fechei os olhos, ouvi aquelas palavras, me permiti estar presente. Eu nunca havia escutado ninguém orando por mim antes e, apesar de estar escrevendo sobre isso, honestamente, não sou capaz de explicar o que significa. Não devem existir palavras. Em tempos de pandemia, isolamento, quarentena, afastamento, aquilo foi um abraço. O abraço que não podemos dar uns nos outros com a mesma frequência de antes.

Fim da prece, nós dois de olhos marejados. Acredite em mim, todos nós somos dotados de um poder de cura, e os papéis de médico e paciente, cuidador e assistido, podem se inverter em um piscar de olhos. Em uma existência que não nos priva do sofrimento, essa é a mágica.

Olhei para aquele homem mais uma vez, antes de me despedir em definitivo, e pensei no paradoxo que é ser profissional da saúde. Há dias que somos nós a adoecer e precisamos cuidar do outro mesmo assim, mas a generosidade do Pai não nos deixa desamparados – há sempre disponível o medicamento da alma. Naquele dia, tive a oportunidade de ver um paciente voltar a caminhar e, ao mesmo tempo, ouvi a voz do Cristo a me tirar da paralisia em que me encontrava ao dizer: “levanta-te e anda, levanta-te e ama”.

ATUALIDADE

Cláudia Santos

As duas vidas importam

Criticada por alguns grupos por se posicionar contra o aborto, a Associação Médico-Espírita do Brasil explica, por meio de seu presidente, por que defendeu a continuidade da gravidez, mesmo tendo a vítima apenas 10 anos

No último mês, uma menina de 10 anos do Espírito Santo, vítima de estupro e grávida de 23 semanas, tomou conta do noticiário, causando debates acalorados em todo o país. Na pauta o aborto, autorizado por lei, e manifestações de grupos contra, a favor e com a opinião dividida, dadas as circunstâncias e a idade gestacional da vítima.

Ao se posicionar publicamente contra o aborto, a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), que neste mês completou 50 anos, foi alvo de críticas nas redes sociais, inclusive por espíritas. Gilson Luís Roberto, (foto) presidente da entidade, acredita que a leitura feita por alguns em relação à nota emitida pela entidade foi diferente do proposto. “Em nenhum momento, buscamos julgar ou condenar a menina”, disse. “Somos favoráveis em defender as duas vidas, da mãezinha e do bebê. Talvez a carga emocional gerada pela situação sofrida do abuso sexual aliada à forma muito objetiva com a qual nos colocamos tenha trazido essa interpretação”, explicou. Sobre o caso, o presidente da AME-Brasil falou com a *Folha Espírita*:



Folha Espírita – Do ponto de vista jurídico, sabemos que a Justiça autorizava que o aborto fosse feito, mas como a Doutrina se posiciona em um caso como este?

Gilson – A vida é o primeiro e o mais importante direito do ser humano. Sem a vida, os demais direitos não têm valor. Na questão n. 880 de *O livro dos Espíritos*, Kardec pergunta: “Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem? O de viver. Por isso ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer nada que possa comprometer sua existência corporal”. Portanto, a vida é um bem indisponível outorgado por Deus, não cabendo ao Estado ou a qualquer um decidir quem pode ou não viver. Em relação ao aborto, na questão n. 358 de *O livro dos Espíritos*, Kardec pergunta: “Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação? Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando”. A única justificativa para o aborto, conforme a questão n. 359 de *O livro dos Espíritos*, é quando realizado para salvar a vida da mãe, situação que não se aplicava nesse caso. Não devemos confundir gravidez de risco com risco iminente de morte. Colegas médicos que trabalham no HUCAM informaram que não havia risco iminente de morte, nem para a mãe nem para o bebê, sendo

indicado na ocasião o acompanhamento no ambulatório de pré-natal e psicológico. Com o avanço da Medicina Fetal e da Neonatologia, poderia se seguir com o pré-natal, avaliando a situação até o momento propício para o parto, procurando amparar as duas vidas em jogo.

FE – Muitos espíritas pensaram: “Ela só tem 10 anos e foi estuprada. O que fazer?”

Gilson – O ideal seria amparar e salvar as duas vidas, da mãezinha e do bebê! A situação da criança que vinha sofrendo violência sexual e emocional é muito triste e mostra que falhamos como sociedade. Falhou o Estado, o Conselho Tutelar e a sociedade como um todo em não conseguir proteger essa criança. A notícia chocou a todos pela violência que ela vinha sofrendo por tanto tempo. O primeiro impulso é de defesa dessa pequena vítima, e muitos acharam que o aborto seria a forma mais rápida de ampará-la, como uma forma de “eliminar” tudo aquilo que ela havia passado. No entanto, o aborto foi mais uma violência, tanto física como emocional. Além de ser um procedimento de risco, não vai apagar a violência sexual e psicológica que essa criança vinha sofrendo pelo seu abusador. Ao contrário, pode produzir transtorno de estresses pós-traumático e favorecer o surgimento de depressão, entre outros problemas emocionais. Essa criança teve o seu bebê morto dentro do seu útero por meio de aplicação de injeção letal intracardíaca de cloreto de potássio. Depois sofreu as dores provocadas pela indução ao parto, com o esvaziamento uterino, podendo ser sido

completado com curetagem ou aspiração a vácuo. Como a gravidez foi fruto de uma violência sexual e emocional, chocando e gerando indignação em todos nós, a nossa atenção se volta, naturalmente, para a menina de 10 anos e acabamos esquecendo a outra criança, com cinco meses, já formada, com plenas possibilidades de viver, também indefesa, mas que acabou ficando em segundo plano, eu diria até esquecida, diante da comoção emocional que o caso gerou. Agora imaginem também a dor física e psicológica desse Espírito, que teve a impossibilidade de dar seguimento ao seu direito à vida e toda a carga emocional e espiritual que essa situação pode gerar a ele e à mãezinha. No caso dessa criança de 10 anos, o ideal seria oferecer atendimento médico e psicológico durante e após a gravidez, encaminhando o bebê que iria nascer para adoção. Por que não esperar mais um pouco e tentar salvar as duas vidas?

FE – Como fica a questão ética entre a lei, o tempo de gestação e o próprio impacto espiritual do aborto e na família?

Gilson – Infelizmente, em nossa sociedade individualista, onde impera o egoísmo avassalador, as questões éticas acabam ficando refém dos interesses utilitaristas da sociedade atual. Por isso, os fatores espirituais e o fato de a gestação já estar na 23ª semana pouco representam diante da visão e dos argumentos imediatistas e materialistas que acabam sendo determinantes. A realidade do Espírito com sua finalidade encarnatória acaba se diluindo peran-



te a sociedade pós-moderna, caracterizada pelo niilismo, hedonismo, vazio existencial e superficialidade das relações humanas. São por esses motivos que o sociólogo Zygmunt Bauman se refere à sociedade atual como sendo uma sociedade “líquida”, onde tudo é volátil, flexível e desregulado. Onde os valores éticos foram substituídos por um discurso de liberdade baseado no individualismo, no esvaziamento da responsabilidade, na falta de comprometimento e na falta de profundidade em relação à vida e sua finalidade. Importante buscarmos uma reflexão que busque abarcar todos os elementos implicados nessa situação.

FE – Como a AME vê a questão médica nesse caso? Os médicos podem se posicionar, realizando ou não um aborto? Como devem lidar com casos como esse?

Gilson – De acordo com o Código de Ética Médico, é direito do médico recusar a realização de atos médicos que, embora permitidos por lei, sejam contrários aos ditames de sua consciência. Ou seja, o médico tem o direito de se recusar a realizar o abortamento em casos de gravidez resultante de violência sexual, desde que a mãe não esteja em risco de morte.



Eduardo Lacerda
é médico oftalmologista e membro da Associação Médico-Espírita do Mato Grosso do Sul



Marcelo Cury
é médico gastroenterologista e endoscopista com residência e doutorado pela Unifesp e pós-doutorado na BIDMC/ Harvard. Também é tesoureiro da AME-MS

A energia sexual na obra espírita: escol

Antes de conhecer a obra espírita, nosso entendimento sobre a energia sexual resumia-se às atividades de procriação da espécie e de prazer, associado a preconceitos de uma mente pueril e ignorante. Neste artigo, procuramos fazer uma abordagem dos aspectos espirituais do sexo, livre de dogmas ou tabus, baseados nos conteúdos das obras de André Luiz e Emmanuel, psicografadas por Chico Xavier. Nelas, encontramos um manancial de informações sobre esse delicado tema, ainda tão pouco compreendido pela humanidade, permitindo-nos expandir nosso entendimento sobre tão importante tópico. Não encontramos, em nenhuma dessas obras, a orientação de que o prazer sexual ou a procriação sejam errados quando empregados com responsabilidade e respeito mútuo, mas nos deparamos com a lei de responsabilidade que une cada escolha nossa a sua consequência equivalente.

Emmanuel, no livro *Vida e sexo*, comenta: “aceitando os princípios de causa e efeito, não desconhecemos que os instintos sexuais nos orientam a romagem por milênios e milênios, no reino animal, edificando a razão que nos cora a inteligência”.

André Luiz relata em *Missionários da Luz*: “É necessário deslocar a concepção do sexo, abstendo-nos de situá-lo tão somente em determinados órgãos do corpo físico [...]. Verificamos que toda manifestação sexual evolui com o ser. Enquanto nos mergulhamos no charco das vibrações pesadas e venenosas, experimentamos, nesse domí-



nio, simplesmente sensações. À medida que nos dirigimos a caminho do equilíbrio, colhemos material de experiências proveitosas, oportunidades de retificação, força, conhecimento, alegria e poder. Em nos harmonizando com as leis supremas, encontramos a iluminação e a revelação, enquanto os Espíritos Superiores colhem os valores da Divindade”.

Aprendemos com o autor espiritual, nessa mesma obra, que a “união sexual” é uma “união de qualidades” presente em todos os campos da natureza. Entre os astros, chama-se magnetismo planetário da atração; entre as almas, denomina-se amor; entre os ele-

mentos químicos, é conhecida por afinidade. Dessa forma, a mesma energia se manifesta e está muito mais presente do que apenas no instinto sexual. E expande assim nosso entendimento: “A energia sexual está presente do átomo até as galáxias”.

Devemos entender o sexo como uma energia de potencial criador, um princípio fecundante, não apenas como a nobre função de maternidade ou paternidade, mas como algo que faz parte do setor da criação infinita. Uma energia capaz de ser acessada e transmutada de acordo com o estágio evolutivo do Espírito. O Espírito ignorante concentra

toda essa energia na satisfação sexual física, mas essa mesma energia pode ser utilizada no domínio das virtudes, do progresso, da ciência ou da arte. A permuta de qualidades pode ocorrer com as esferas superiores, no que André Luiz denominou fecundações psíquicas. “Há fecundações físicas e fecundações psíquicas. As primeiras exigem as disposições da forma, a fim de atenderem a exigências da vida [...]. As segundas efetuam-se nos resplandecentes domínios da alma, em processo maravilhoso de eternidade”. E complementa: “[...] quando sentimos sede da Divindade, nossos Espíritos não procuram

outra coisa senão a troca de qualidades com as esferas sublimes do Universo, sequiosos do eterno princípio fecundante [...]” (*Missionários da Luz*).

As energias que circulam nos centros de força e, mais especificamente no plexo genésico, mantêm o fluxo das energias sexuais e, dependendo das escolhas que fazemos a cada instante, determinamos um fluxo saudável gerador de crescimento, criatividade e amor, ou a estagnação ou desajuste vibracional que leva a transtornos e adocimento.

Poder do pensamento

Em artigo anterior, publicado na *Folha Espírita* de março de 2020, “O pensamento como força criativa”, descrevemos algumas passagens das obras de André Luiz sobre a importância do tema e das possibilidades criativas do pensamento. Aqui, trazemos a possibilidade de a energia sexual ser direcionada também pelo poder do pensamento.

Meditemos sobre a profundidade dessas observações que a espiritualidade traz até nós. O que aproxima os astros do espaço, os átomos da matéria, o instinto sexual entre os seres e a comunhão com Deus são diferentes matizes da mesma energia. Emmanuel, em *Vida e sexo*, confirma esses ensinamentos: “A energia sexual, como recurso da lei de atração, na perpetuidade do Universo, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, à face das potencialidades criativas de que se reveste”.

Nessa longa jornada evolutiva, cada indivíduo tem suas próprias responsabilidades

has e consequências

em transformar o impulso sexual primitivo em suas formas mais nobres, por intermédio da conscientização e do esforço próprio em domar suas más tendências e direcionar suas energias para as causas do bem.

Na obra *No Mundo Maior*, André Luiz continua aprofundando esse tema: “Convictos desta realidade universal, não podemos esquecer que nenhuma exteriorização do instinto sexual na Terra, qualquer que seja a sua forma de expressão, será destruída, se não transmutada no estado de sublimação”. Ou seja, existe uma escala evolutiva no emprego que se dá ao sexo, como explicado adiante nesse mesmo livro: “Desejo, posse, simpatia, carinho, devotamento, renúncia, sacrifício constituem aspectos dessa jornada sublimadora. Por vezes, a criatura demora-se anos, séculos, existências diversas de uma estação a outra. E, às vezes, só após milênios de provas cru-

cientes e purificadoras, consegue a alma alcançar o zênite luminoso do sacrifício para a suprema libertação, no rumo de novos ciclos de unificação com a Divindade”.

Entretanto, grande parte da humanidade se encontra ainda no início dessa trajetória, localizando a energia do sexo na sua escala mais primária. Adverte-nos André Luiz, no livro *Libertação*, que o “Espírito encarnado sofre a influência inferior, por meio das regiões em que se situam o sexo e o estômago, e recebe os estímulos superiores, ainda mesmo procedentes de almas não sublimadas, pelo coração e pelo cérebro”. Entendemos assim que, por meio do sexo, podemos ser vítimas de processos obsessivos e servirmos de joguetes de mentes ignorantes e viciadas. Isso nos reforça a importância do ensinamento cristão de “vigiai e orai”, pois, pelos nossos pensamentos e desejos, nos sintonizamos com entidades afins,

que podem nos influenciar para o bem ou para o mal.

Fixar a mente apenas nos prazeres imediatos da satisfação sexual sem o comprometimento devido pode trazer consequências graves e perturbações, muitas vezes, drásticas, como neuroses e até mesmo a loucura, exigindo longas e sofridas reparações. Emmanuel afirma em *Vida e sexo*: “Criatura alguma, no plano da razão, se utilizará dela, nas relações com outra criatura, sem consequências felizes ou infelizes, construtivas ou destrutivas, conforme a orientação que se lhe dê”.

No lugar do desejo e ciúme, coloque sentimentos elevados

Em *Nosso Lar*, André Luiz relata que entre os casais mais espiritualizados, o carinho e a confiança, a dedicação e o entendimento mútuos permanecem muito acima da união física. “Para que ocorra permuta magnética, basta a presença e, às vezes, apenas a compreensão”. Nesses casos o estágio do

“

O que aproxima os astros do espaço, os átomos da matéria, o instinto sexual entre os seres e a comunhão com Deus são diferentes matizes da mesma energia. Emmanuel, em *Vida e sexo*, confirma esses ensinamentos:

“

A energia sexual, como recurso da lei de atração, na perpetuidade do Universo, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, à face das potencialidades criativas de que se reveste

”

puro desejo, o ciúme e a posse deram lugar a sentimentos mais elevados, que libertam o Espírito para sua viagem ascensional sem se prender aos liames do sexo desequilibrado.

Assim, cada um de nós é responsável e colherá os frutos doces ou amargos das escolhas que realizarmos. Podemos ficar estagnados na viciação do sexo primitivo ou elevarmos as nossas potências absorvendo a energia fecundante de Deus e colocando-nos à disposição do trabalho colaborativo na Criação Divina.


Por fim, entendemos a missão sagrada do sexo no Universo e concluímos com a orientação de Emmanuel no prefácio de *Vida e sexo*:

Não proibição, mas educação.

Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo.

Não indisciplina, mas controle.

Não impulso livre, mas responsabilidade.



LANÇAMENTO


ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E MEDIUNIDADE
Perguntas e Respostas

16x23cm | 224 páginas

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E MEDIUNIDADE

O presente trabalho foi elaborado tendo como foco principal as atividades adotadas pelos centros espíritas que adotam os programas da Aliança Espírita Evangélica.

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br



Aliança

HERNANI GUIMARÃES ANDRADE



Ney Prieto Peres

é engenheiro, pós-graduado em Administração de Empresas e Engenharia de Segurança do Trabalho. Autor do livro *Manual prático do espírita* (Editora Pensamento), é o segundo vice-presidente, diretor de Departamento e Conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cofundador do IBPP e da Aliança Espírita Evangélica

PSI quântico: novos conceitos sobre o Espírito

O último livro de Hernani Guimarães Andrade, da série de três obras, iniciada com *Morte, renascimento, evolução: uma biologia transcendental*, tem como título *PSI quântico: uma extensão dos conceitos quânticos e atômicos à ideia do Espírito*.

O prefácio do professor Herminio C. Miranda afirma, com a certeza de Heráclito de Éfeso, que acreditava num mundo em perpétua mudança, de um eterno “vir a ser”, citando: “só há uma coisa permanente no Universo, e esta é, precisamente, a mudança”. Em oposição a Heráclito, Parmênides denominava seu princípio básico como o Ser, afirmando-o único e invariável. O conceito de uma substância indestrutível como sujeito de propriedades diversas originou-se dessa filosofia.

No século V a.C., os filósofos gregos tentaram superar as oposições das visões de Parmênides e Heráclito, reconciliando a ideia de um Ser imutável de Parmênides com a de um eterno “vir a ser” de Heráclito. Veio então o conceito do átomo, a menor unidade indivisível da matéria (a visão de Parmênides), manifesto em determinadas substâncias invariáveis, cuja mistura e separação davam origem às mudanças do mundo (visão de Heráclito). O filósofo Leucipo criou a Teoria dos Átomos, posteriormente desenvolvida por Demócrito.

Terra, ar, água e fogo eram considerados pelos gregos antigos como origem de todas as coisas e foram associados à ideia de átomos. Essa teoria, atribuída a Empédocles, se afigura como um *modelo* assim considerado modernamente. Todo o histórico evolutivo dos

conceitos de átomo passou por adaptações, com descobertas experimentais progressivas.

Robert Boyle (1627-1691), físico e químico inglês, regressou de Florença, em 1641, para dedicar-se à ciência na Inglaterra. A Boyle se deve o conceito de *elemento* como sendo “uma substância incapaz de decomposição”. Afirmava que os elementos eram formados por partículas materiais tão pequenas que seriam invisíveis: Teoria do Átomo de Leucipo e Demócrito.

John Dalton, nascido na Inglaterra em 6 de setembro de 1766, fez diversas experiências metódicas e chegou à conclusão de que os elementos químicos eram constituídos por pequenas unidades discretas quanto ao peso e às demais propriedades físicas e químicas. A teoria de Dalton determinava qualidades e propriedades químicas típicas para cada espécie de átomo, restabelecendo assim a teoria atômica de Leucipo e Demócrito em termos mais reais e precisos.

A ciência contemporânea, mais tarde, apresentou novos *modelos*, com aperfeiçoamentos, demonstrando na realidade que o átomo não é indivisível, admitindo componentes ainda menores.

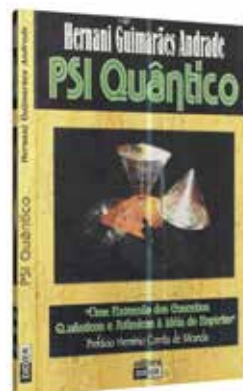
Os modelos de átomo

Para Hernani, nenhum modelo, conforme entendido por Erwin Schrödinger, pode jamais ser “verdadeiro” se conformado de acordo com as experiências em grande escala dos cientistas. Podemos, por suposição, concebê-lo, porém, de qualquer modo que o concebemos, estará errado.

Considera ainda que “nos-



Planck: “Teoria dos Quanta”



Último livro de uma série



Thomson: modelo de átomo

so olho mental” alcança distâncias cada vez mais curtas e tempos mais breves. Na medida das descobertas conquistadas, a natureza se comporta de uma forma tão completamente distinta da que observamos nos corpos visíveis e palpáveis do nosso arredor.

Em poucas palavras, somos levados a compreender que o conhecimento dos fatos que governam as leis do mundo infinitamente pequeno do microcosmo, do átomo e das suas subpartículas não pode ser alcançado por via racional, mas, sim, nos mergulhos intuitivos do “nosso olho mental” e “espiritual” em estados alterados da nossa consciência. Segundo Capra (1985, cap. 12), “A Física moderna confirmou, de forma dramática, uma das ideias básicas do misticismo oriental: a de que todos os conceitos que utilizamos para descrever a natureza são limitados, e não são características da realidade, como tendemos a acreditar, mas criações da mente, partes do *mapa*, e não do *território*”. Nessa busca, Capra (1985, cap. 2) considera: “O conhecimento absoluto é, pois, uma experiência da realidade inteiramente não intelectual, uma experiência nascida de um estado de consciência não usual que pode ser denominado ‘de meditação’ ou ‘estado místico’.

No capítulo II de *PSI quântico*, Hernani realiza precioso histórico, em que descreve detalhadamente o desenvolvimento de importantes contribuições a partir de 1854 com Gassiot, na França, e, em 1858, Plucker, na Alemanha, experimentando obter descargas elétricas em ar rarefeito no interior de tubos em cujas extremidades foram adaptados eletrodos e extraído o ar por uma bomba pneumática. Essas experiências foram diversificadas na forma dos tubos e nas espécies dos gases, tanto por Heinrich Geissler (1814-1879), na Alemanha, como J. W. Hittorf (1824-1914) e Sir William Crookes (1832-1919), na Inglaterra.

Em 1897, Sir Joseph John Thompson (1856-1940) conseguiu determinar com certa precisão a relação entre a carga elétrica transportada entre os eletrodos e a massa das supostas “partículas” imaginadas por William Crookes. J. J. Thompson verificou que, usando hidrogênio ou outro gás qualquer no tubo de raios catódicos assim formados, era constante a relação entre a carga e a massa dos supostos corpúsculos da radiação catódica, deduzindo que deveriam fazer parte da composição dos *átomos dos diferentes elementos*. Thompson a identificou com o “elétron”, determinado por Johnstone Stoney pelas leis da eletrólise. Surge com Thompson o primeiro modelo do átomo, que não era mais indivisível.

Max Karl Ernst Ludwig Planck (1858-1947), seguindo os resultados obtidos por Thompson, formulou em 1900 a “Teoria dos Quanta”, na qual conceituava que não é só a matéria que é constituída por corpúsculos, pois a energia também possui uma natureza quântica. A energia radiante, em sua descoberta como o calor ou a luz, flui descontinuamente em forma de pulsos, “ou pacotes”, por ele denominados de *quanta*, plural da palavra latina *quantum*, que no singular significa “pequena porção”.

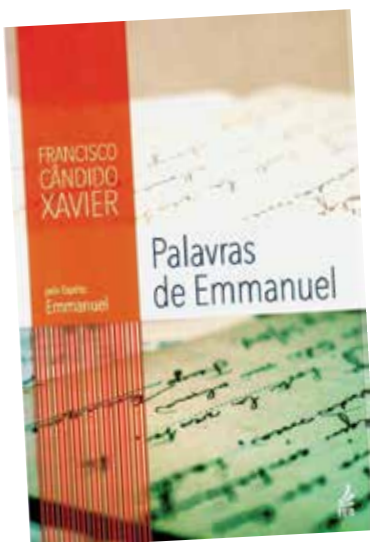
REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. G. *Psi quântico: uma extensão dos conceitos quânticos e atômicos à ideia do Espírito*. São Paulo: Pensamento, 1986.
CAPRA, F. *O Tao da Física*. São Paulo: Cultrix, 1985.

BIBLIOTECA

Palavras de Emmanuel

Esta obra reúne orientações valiosas para os estudiosos e divulgadores da Doutrina Espírita. São mensagens transmitidas pelo Espírito Emmanuel, por intermédio do médium Chico Xavier, que abordam, com sabedoria, temas complexos de interesse humano. O livro é formado por mensagens publicadas na revista *Reformador* e extraídas de mais de 14 obras de sua autoria espiritual. Elas abordam temas como: ciência e cientificismo; Espiritismo, espiritualismo e Evangelho; família; medicina do futuro; religiões; verdade reencarnacionista, entre outros. *Palavras de Emmanuel* é um livro que cumpre a tarefa de levar a verdade libertadora aos corações sedentos de paz.



Os dois mundos de Isabel

Nascida no interior de Minas Gerais, em 1924, Isabel Salomão de Campos foi criada no sertão mineiro. Aos 9 anos, via e ouvia coisas que não conseguia explicar, benzia pessoas sem acesso a remédios e a cuidados médicos e, aos 14, conseguiu sozinha a autorização do prefeito de sua cidade para criar uma escola para os filhos dos colonos. A professora seria ela própria. Quando descobriu que as tais “coisas” que via eram Espíritos se comunicando com ela, Isabel deu início a um longo processo de aprendizado no Espiritismo, sendo a primeira mulher a erguer publicamente sua voz para falar desse mundo invisível. Sua vida foi

marcada pela luta contra o preconceito religioso e contra a invisibilidade imposta às mulheres.

Obstinada, ela criou outras duas escolas, retirou mais de 500 crianças das ruas ao longo de toda a vida e construiu uma rede de solidariedade que atende famílias em situação de vulnerabilidade social em mais de 40 bairros de Juiz de Fora (MG), cidade onde Isabel ainda mora e onde fundou a Casa do Caminho, um centro não só para celebração da sua fé, mas também de acolhimento.

A obra, da jornalista Daniela Arbex, remonta a história de Isabel e de muitos dos que foram influenciados por seu trabalho.



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Alfabetização ecológica

Torna-se cada dia mais importante abordar com as crianças o tema da sustentabilidade e alfabetização ecológica.

Afinal, o que é sustentabilidade?

Sustentabilidade é a busca pelo equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e a preservação dos recursos naturais, não comprometendo as próximas gerações. Refere-se ao princípio da busca pelo equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade.

A educação ecológica ou alfabetização ecológica deve acontecer desde a mais tenra idade, pois é uma excelente ferramenta para estudar mais e aprimorar os nossos hábitos, deixarmos de lado o que destrói a natureza e passar esses conhecimentos adiante. Para ajudar nessa tarefa, alguns renomados estudiosos e escritores se reuniram para criar um livro que ensinasse um pouco mais sobre esse assunto: *Alfabetização ecológica – a educação das crianças para um mundo sustentável*.

O conceito de “alfabetização ecológica” é inspirado nas teorias de Fritjof Capra e de outros líderes do Center for Ecoliteracy



Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável foram adotados em 2015 por países-membros da ONU

(CEL) – Centro de Ecoalfabetização –, localizado em Berkeley, na Califórnia. O CEL é uma fundação pública que apoia organizações educacionais e comunidades de aprendizado em escolas – que, no Brasil, correspondem ao Ensino Fundamental –, promovendo a educação para a sustentabilidade. Inclusive, nos últimos anos, foi desenvolvida uma pedagogia de “educação para a vida sustentável” em escolas dos Estados Unidos que tem por base os preceitos da Alfabetização Ecológica.

Um dos grandes argumentos do livro é a necessidade de conexão real entre natureza e

crianças. Podemos ensinar, comentar e teorizar absolutamente tudo, mas o contato com a natureza, plantando, cozinhando e comendo, é a ecologia que chega ao coração das crianças, e essa experiência vai continuar com elas pelo resto da vida.

Segundo os autores, o “ensino não acontece de cima para baixo, mas exige uma troca cíclica de informações. O foco está na aprendizagem, e todos integrantes do sistema educacional são, ao mesmo tempo, mestres e aprendizes. Nas escolas, a alfabetização ecológica deve valorizar a aprendizagem baseada em projetos, como, por



transformação mais profunda no conteúdo, no processo e no alcance da educação em todos os níveis”, por isso é uma leitura indispensável! “A nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles é algo que transcende todas as diferenças que porventura ainda existem em nossa sociedade. A Terra é nosso lar comum, e criar um mundo sustentável para nossas crianças e para as futuras gerações é uma tarefa para todos nós”.

21 de setembro, Dia da Árvore

No dia 21 de setembro, comemora-se o Dia da Árvore em todo o território nacional. Essa data tem por objetivo conscientizar a população sobre a importância dessa grande riqueza natural e foi escolhida por estar próxima ao início da Primavera, que começa em 23 de setembro.

(WGJ)

FONTES:
<https://blog.bemglo.com> – A Alfabetização Ecológica
<https://www.ecycle.com.br/1285-sustentabilidade-na-educacao-infantil>
<https://labeledu.org.br/9-dicas-para-ensinar-as-criancas-sobre-sustentabilidade/>

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Ryan Hreljac, o menino que tirou a sede de um milhão de africanos

Ryan nasceu no Canadá em maio de 1991. Aos seis anos, na escola, assistiu a uma aula sobre a África, principalmente como viviam as crianças. Ao saber que algumas até morriam de sede, ficou profundamente comovido, pois para ele próprio bastava ir a uma torneira e ter água limpa. Na ocasião, Ryan perguntou à professora quanto custaria para levar água para a África, e ela comentou que havia uma organização chamada *Water Can* que poderia fazer poços custando cerca de 70 dólares cada.

Quando chegou em casa, foi direto a sua mãe, Susan, e disse que necessitava de 70 dólares para comprar um poço para as crianças africanas. Sua mãe disse que ele deveria conseguir o dinheiro pelo seu esforço e deu-lhe tarefas em casa com as quais Ryan ganhava alguns dólares por semana. Finalmente, reuniu os 70 dólares e foi para a *Water Can*. Quando atenderam, disseram-lhe que o custo real da perfuração de um poço era de 2 mil dólares. Susan deixou claro que ela não poderia lhe dar todo esse dinheiro, mas Ryan não se rendeu e prometeu que voltaria com os 2 mil.

A partir daí, passou a realizar tarefas na vizinhança guardando todo dinheiro que recebia. O trabalho e a obstinação do garoto contagiaram seus irmãos, vizinhos e amigos. Todos passaram a trabalhar. Em janeiro de 1999, foi perfurado um poço numa vila



▲ **Ryan e Akana quando se conheceram e mais velhos, no Canadá, onde vivem**

▶ **Ryan é reconhecido pelo Unicef pelo trabalho executado com a sua fundação**

ao Norte de Uganda.

Depois da construção do poço, que beneficiou milhares de vidas, foi feita uma parceria entre a escola do Canadá (Holy Cross Public School) e a de Uganda (Angolo Primary School), pela qual as crianças podiam trocar correspondências. Numa delas, Ryan conheceu Jimmy Akana, um garoto que antes da construção do poço tinha que andar oito quilômetros para buscar água, que vinha imunda. O recipiente que Jimmy carregava era pequeno, tinha no máximo capacidade para 10 litros. Cativado pelo amigo, Ryan pediu aos pais para viajar e conhecer



Akana. Em 2000, realizou o seu sonho e foi para a África. Chegou ao povoado e foi recebido por centenas de pessoas, que formavam um corredor e gritavam seu nome.

Surpreso com a recepção, Ryan perguntou ao guia:

– Sabem o meu nome?

– Todo mundo que vive 100 quilômetros ao redor sabe – respondeu.

Hoje em dia, Ryan, com quase 29 anos, tem sua própria fundação, a *Ryan's Well Foundation*, que já instalou mais de 1,5 mil poços e 1,3 mil sanitários, beneficiando mais de um milhão de pessoas.

Ryan é reconhecido pela Unicef como Líder Global da Juventude e continua dedicado e empolgado com seu trabalho na Fundação, dando palestras em vários países, escolas, igrejas, clubes, eventos e conferências, falando de forma apaixonada sobre a necessidade de água limpa em todo o mundo. Ensina também a população local a cuidar corretamente dos poços e da água.

Seu amigo Jimmy Akana foi adotado pela família de Ryan, mora no Canadá e é o seu braço direito na Fundação, fazendo apresentações e oferecendo seu conhecimento no mundo todo sobre as questões da água.

FONTE:
<https://www.ryanswell.ca>
<https://papodehomem.com.br/ryan-hreljac-homens-que-voce-deveria-conhecer-17/>

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Aproveitar a reencarnação

“Qual é a finalidade da encarnação dos Espíritos?”

Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição”

(Questão 132, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec).

Estando reencarnados na Terra e usando a razão há mais de 40 mil anos, o que realmente estamos fazendo dessa presente oportunidade? Obviamente, ninguém se empenhou em procurar por uma nova existência corporal simplesmente para passar pela vida física mantendo os braços cruzados e a mente desocupada. Alguma proposta de progresso espiritual norteou nossa pretensão, fundamentando o desejo de viver alguns anos neste planeta.

Agora, estamos aqui. De que forma segue a nossa vida no contexto da materialidade? É muito natural que alimentemos algumas prioridades e, certamente, conseguiremos o progresso espiritual que almejamos de acordo com as escolhas que fazemos.

Orientou Jesus Cristo que devemos amar ao próximo como a nós mesmos. Nisso está ensinando a tolerância e a compreensão, mecanismos indispensáveis para uma boa convivência social, nascedouros da harmonia entre as criaturas. Ensinou o Mestre que o mais forte precisa amparar o mais fraco e que o mais esclarecido tem necessidade de guiar o ignorante, sem esquecer que o

mais inteligente não pode menosprezar aquele que possui limites mentais. Agindo assim, seremos elos fortes na corrente da fraternidade que seguirá pelas trilhas da paz, combatendo o egoísmo e o orgulho, essas terríveis chagas da humanidade que têm feito nascer rios de lágrimas nos corações humanos.

Esclareceu o Divino Amigo que jamais devemos fazer aos outros aquilo que não queremos para nós mesmos. Isso porque o que não nos serve, por certo, também não servirá ao irmão do caminho. Cultivando, no âmago, essa exemplar proposta, estaremos sintonizados com os postulados evangélicos, na rota segura dos valores reais.

Informou o meigo Nazareno que devemos dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar. Essa profunda lição nos remete a uma vida de honestidade, ética e honra, pois nos ajuda a compreender que devemos possuir somente o que nos pertence, sem jamais alimentar a ideia de reter o que é dos outros, respeitando o direito de cada um, sem olvidar a importância dos valores e das conquistas espirituais. Lecionou nosso Amigo Maior que temos a obrigação de honrar pai e mãe, destacando o dever filial, que precisa se estender aos idosos em geral, com o mínimo de gratidão por aqueles que aplainaram os caminhos que hoje co-



locamos os pés. Reconhecer o trabalho daqueles que chegaram antes de nós deverá ser virtude concreta.

Como não é difícil perceber, o Evangelho de Jesus caracteriza-se como um manual atualíssimo de boa convivência e um roteiro imensamente seguro, visando direcionar a nossa vida pelas veredas do progresso espiritual. Portanto, usemos a vida material de tal maneira e com tal discernimento que nossos atos, atitudes e decisões nos assegure as valorosas e urgentes conquistas para o Espírito, pois foi

exatamente essa a razão da nossa reencarnação por aqui.

Um dia, esperançosos, partimos repletos de promissoras expectativas do mundo espiritual, carregando na intimidade o forte anseio de melhorias e prosperidade. Então, nos esforcemos ao máximo para que retornemos um dia, ao nosso país de origem, com a bagagem repleta de conquistas e novas experiências, tendo cumprido fielmente a tarefa estabelecida.

Reflitamos.

RW turismo

Nos Passos do Mestre

RW - Viagens e Turismo e Eventos
www.rwturismo.com.br
rwturismo@rwturismo.com.br
 +55 11 3667-3506 ☎ +55 11 99855-5902

Fale Conosco!

RETORNAMOS
 EM MARÇO DE 2021

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
 Rua dos Jornalistas, 201-A
 Jabaquara
 Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
 Serviço de Informações "SIPALANON": (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Bom senso na fé

Acredito que todos concordam que a oração é o mais importante meio de entrarmos em contato com Deus e o nosso Mestre Jesus. O Espírito Humberto de Campos, no livro *Contos e apólogos*, psicografado por Chico Xavier, no capítulo “Louvores Recusados”, conta-nos um episódio vivenciado por Vicente de Paulo que nos faz refletir sobre a responsabilidade dos nossos pedidos e graças alcançadas que atribuímos a Deus, a Jesus, ao santo ou a outra personalidade divina à qual nos dirigimos.

A história conta que Vicente de Paulo oficiava num templo aristocrático da França, em cerimônia de grande gala, à frente de ricos senhores coloniais, capitães do mar, guerreiros vitoriosos, políticos ociosos e avaros sórdidos, quando, a certa altura da solenidade, se fez diante do altar um inesperado louvor público em que um a um dos fiéis se colocavam diante do altar e louvavam com grande alarido a imagem de Jesus.

Um velho corsário bradou, contrito: “Senhor! Agradeço-te os navios que colocaste no meu roteiro. Meus negócios estão prósperos, graças a ti, que me designastes boa presa. Não permita que seu servo fiel caia em miséria. Dar-te-ei valiosos dízimos!”

Outro devoto falou: “Senhor, minha alma flameia de júbilo pela herança que enviou à minha casa pela morte do meu avô... Agora sim, podemos descansar, esquecendo o trabalho e a fadiga! – Seja louvado o seu nome



Fica aqui uma pergunta que cabe a cada um responder a si mesmo: temos bom senso e responsabilidade nos nossos pedidos e agradecimentos que expressamos em nossas preces?



para sempre”.

Um cavaleiro maduro agradeceu: “Mestre divino, trago minha enorme gratidão pela vitória, eu sabia que a sua bondade não me desprezaria; graças a teu poder, minhas terras foram ampliadas. Por isto construirei um santuário em tua memória!”

Uma senhora tomou posição e exclamou: “Meus campos em colônia distante agora estão produzindo em abundância. Agradeço-Te os negros sadios e submissos que me mandaste e, em sinal da minha sincera contrição, cederei à tua igreja boa parte dos meus rendimentos!”

Um homem de uniforme de gala exclamava: “A ti, Mestre de Infinita bondade! Regozijo-me imensamente pelas gratificações com que fui aquinhado e pelos latifúndios conseguidos na minha glória! É verdade que

para preservá-los sustentei a luta e alguns miseráveis foram mortos, mas quem senão Tu mesmo colocaria a força em minhas mãos para a defesa indispensável? Daqui para frente, não precisarei mais me preocupar com o futuro. E da minha poltrona calma farei orações fervorosas fugindo ao imundo contato com os pecadores, e para retribuir-Lhe a grande graça recebida, farei edificar em uma das minhas propriedades um templo digno de tua invocação, recordando-te os sacrifícios na cruz”.

E assim os efusivos agradecimentos continuavam quando Vicente de Paulo, extático, viu-se à frente do próprio Senhor e percebeu que a imagem do nazareno havia adquirido vida e movimento. O abnegado sacerdote observou que Jesus se afastava a passos rápidos e, tomado de coragem, perguntou-Lhe banhado em lágrimas:

– “Senhor, por que te afastas de nós?”

E o mestre, levantando a cabeça com o olhar melancólico, explicou:

– Vicente, sinto-me envergonhado de receber o louvor dos poderosos que desprezam os fracos, dos homens válidos que não trabalham, dos felizes que abandonam aos infelizes.

O sensível sacerdote, não suportando a emoção, com o cérebro em turbilhão, desmaiou ali mesmo, diante da assembleia, sendo imediatamente substituído.

Por dias, ficou febril, delirando, e quando se recuperou da estranha doença,

vestiu-se com a túnica da pobreza, trabalhando incessantemente na caridade até o final de seus dias. Os adoradores do templo, por sua vez, continuaram fazendo os seus agradecimentos diante do mesmo altar e afirmavam que Vicente de Paulo havia enlouquecido.

Certamente podemos não nos equipararmos aos fiéis insanos que se dirigiram em louvor a Jesus na história, levados pelas mais torpes e desbaratadas conquistas obtidas, atribuídas justo ao Grande Mestre, exemplo de puro amor, justiça e caridade e humildade... Mas guardadas as devidas proporções, a lição nos traz importante oportunidade para refletirmos sobre os nossos pedidos e louvores que costumamos expressar durante as nossas preces.

Não nos comportemos como aquela personagem vilã de novela completamente má e inconsequente nas suas atitudes que a levaram a cometer assassinatos e outros males e que, por sua vez, era extremamente devota e, não raro, se dirigia à sua santa predileta, pedindo para que tivesse êxito nos seus planos diabólicos ou para agradecer quando se safava de ser descoberta.

Certamente não somos criminosos como a personagem novelesca, nem ricos e poderosos a custo dos sacrifícios alheios, mas fica aqui a pergunta que nos cabe responder a nós mesmos: temos bom senso e responsabilidade nos nossos pedidos e agradecimentos que expressamos em nossas preces?

RS 29,90
| E-BOOK |
CADA

LANÇAMENTOS FE EDITORA E-BOOKS

amazon



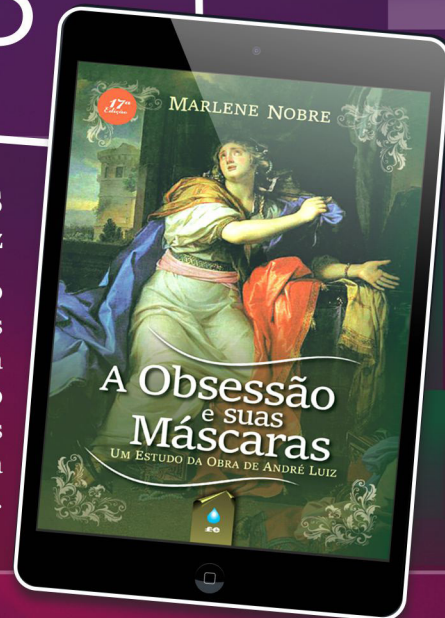
livraria
cultura

kobo

Google
Books

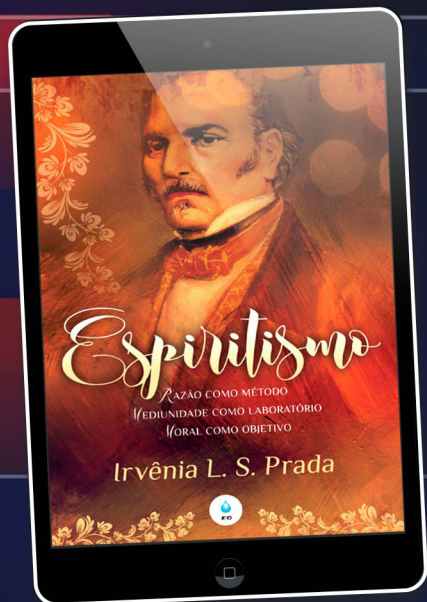
A obsessão e suas máscaras um estudo da obra de André Luiz

Neste livro, você encontra uma síntese de tudo (ou quase tudo) quanto o Espírito André Luiz escreveu sobre Obsessão e Pensamento, em catorze de suas obras. Uma realidade ressalta deste estudo aprofundado: o ser humano afivela muitas máscaras ao seu rosto, que não são as de sua própria persona, levando-o a atos maléficos e caminhos tortuosos. Muitas delas são apavorantes, outras nem tanto, mas todas, sem exceção, necessitam passar pelo banho de luz da renovação espiritual que só o Evangelho do Cristo pode oferecer.



Espiritismo Razão como método mediunidade como laboratório moral como objetivo

Quem somos? De onde viemos? O que estamos fazendo aqui? Para onde vamos? Se você já conhece a Doutrina, encontrará nas páginas desta obra um rico material para consolidar ainda mais seus conhecimentos sobre sua estrutura de ciência, filosofia e moral, o que nos permite descobrir o verdadeiro sentido da fé raciocinada.



amazon



livraria
cultura

kobo

Google
Books

amazon



livraria
cultura

kobo

Google
Books

A questão espiritual dos animais

Este livro é um convite à reflexão sobre o significado da existência dos animais: suceder de etapas na longa jornada evolutiva do princípio inteligente. Sendo nossos companheiros de morada neste planeta, merecem ser compreendidos, respeitados e, principalmente, amados, ao trilharem os mesmos caminhos que, certamente, já percorremos.



www.folhaespirita.com.br